

Planejamento de Encontro

Sugestões de temas geradas com apoio do acervo da Biblioteca ANGAAD e das informações fornecidas pelo grupo.

Contexto informado

PÚBLICO Pretendentes à adoção	PARTICIPANTES 20
DURAÇÃO 1h30	FORMATO Roda de conversa
MOMENTO/OBJETIVO DO GRUPO Encontro mensal geral	IDEIA OU NECESSIDADE INFORMADA Das lembranças ao desejo de ser filho

Sugestões para o encontro

1

Quem ensinou meu coração a chamar alguém de filho?

Uma roda para perceber como as próprias lembranças de cuidado, pertencimento e família influenciam o desejo de adotar — sem transformar o encontro em relatos pessoais obrigatórios.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Conecta diretamente passado e projeto de filiação, ajudando a diferenciar o que vem da história dos pretendentes do que poderá ser construído com o futuro filho.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Dividir a conversa em três movimentos: 1) imagens de família que carregamos; 2) expectativas que essas imagens podem produzir; 3) espaços que precisamos abrir para a história singular da criança ou do adolescente. Usar cartões com palavras como presença, segredo, proteção, conflito, permanência, escolha e pertencimento. Cada pessoa pode comentar apenas a palavra que desejar.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Que ideia de família aprendemos nas nossas próprias histórias?
- Quais lembranças podem influenciar, sem percebermos, o filho que imaginamos?
- O que significa oferecer pertencimento sem apagar a história anterior da criança?
- Que expectativas precisam ser revistas para que o desejo de ser filho possa encontrar espaço para existir?

MATERIAIS ANGAAD RELACIONADOS

A1 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-2

A2 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-3

A3 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

2

A criança que ainda não conheço já tem uma história

Uma conversa sobre o encontro entre a memória de vida da criança e o desejo dos pretendentes de formar uma família, valorizando continuidade, verdade e construção gradual de vínculos.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Desloca o foco do filho imaginado para a criança ou adolescente real, incluindo origem, experiências anteriores, vínculos e formas de falar sobre a história de vida.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Apresentar uma personagem fictícia, sem detalhes identificadores: uma criança chega à família com objetos, palavras, silêncios e lembranças importantes. O grupo constrói, em conjunto, duas colunas: “o que não devemos apagar” e “o que podemos começar a construir”. Encerrar com uma reflexão sobre como guardar memórias pode ser uma forma de cuidado.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Que partes da história de uma criança precisam ser protegidas e respeitadas no cotidiano familiar?
- Como acolher lembranças difíceis sem reduzir a criança ao que lhe aconteceu?
- Que atitudes podem comunicar: “você não precisa esquecer para pertencer”?
- Como falar sobre a adoção de modo contínuo, honesto e adequado à idade?

MATERIAIS ANGAAD RELACIONADOS

A1 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-2

A3 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A4 - 7-passos para a adocao ed01

A5 - 7-passos para a adocao ed2

3 Filho não começa do zero

Uma roda provocadora sobre a diferença entre receber alguém em casa e construir uma relação de filiação, explorando tempo, reciprocidade, medo, desejo e reconhecimento mútuo.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Evita o óbvio ao tratar a adoção não apenas como chegada, mas como processo: o pretendente deseja ser pai ou mãe, enquanto a criança também precisa encontrar condições para desejar, confiar e reconhecer aquele vínculo.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Usar a frase “ser filho não começa no primeiro encontro” como disparador. Em pequenos grupos, criar um mapa com três caminhos: o que o adulto oferece, o que a criança pode precisar e o que será construído entre ambos. Reunir as ideias em plenária, destacando que vínculo não é instantâneo nem deve ser exigido como prova de gratidão ou amor.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- O que pode fazer uma criança sentir que não precisa conquistar o direito de ser filho?
- Como lidar com a possibilidade de o vínculo não surgir imediatamente?
- Que diferenças existem entre oferecer cuidado e exigir reciprocidade?
- Quais sinais de segurança, permanência e respeito podem ser construídos no dia a dia?

MATERIAIS ANGAAD RELACIONADOS

A1 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-2

A2 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-3

A3 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A4 - 7-passos para a adocao ed01

Para ajudar na escolha: Para 1h30, uma divisão possível é: 10 minutos de acolhida e combinados de proteção; 20 minutos de disparador; 40 minutos de conversa em duplas ou pequenos grupos; 15 minutos de partilha; 5 minutos de fechamento. Convém reforçar que ninguém precisa expor lembranças íntimas e que o encontro tem caráter formativo e coletivo, não substituindo orientação psicológica, jurídica ou médica individual.

Fechando o planejamento do grupo

☐ Tema 1 ☐ Tema 2 ☐ Tema 3 ☐ Outro/adaptado

TEMA FINAL ESCOLHIDO

DATA DO ENCONTRO	LOCAL / MODALIDADE
RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO	CONVIDADO/FACILITADOR
MATERIAIS NECESSÁRIOS	DIVULGAÇÃO / PROVIDÊNCIAS

ANOTAÇÕES DO GRUPO

Referências consultadas

A1 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-2

A2 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-3

A3 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A4 - 7-passos para a adocao ed01

A5 - 7-passos para a adocao ed2

A6 - Estatuto Angaad-2014

A7 - 7-passos para a adocao ed01

A8 - 7-passos para a adocao ed01

A9 - 7-passos para a adocao ed2